

SEMINÁRIO

*FORMAR PROFESSORES HOJE:
PARTILHAR CONHECIMENTOS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS*

26 e 27 de Novembro de 2020

*LIVRO DE
ATAS*

Entidades Organizadoras:



Ficha Técnica:**Título:**

Seminário *Formar Professores Hoje: Partilhar Conhecimentos, Experiências e Desafios* - Livro de Atas

Coordenação:

Beatriz Afonso (Universidade de São Tomé e Príncipe)

Nilza Costa (Universidade de Aveiro – Portugal)

Leonor Santos (PAISE-STP: *Programa de Apoio Integrado ao Setor Educativo de São Tomé e Príncipe*)

Paginação:

Diana Soares

Editora:

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1ª edição - março 2021

ISBN:

978-972-789-679-0

DOI:

<https://doi.org/10.34624/h3sv-t834>

Índice geral

Índice geral	3
Comissão Organizadora	4
Apresentação.....	5
Programa	7
Sessão de abertura: um testemunho.....	9
Dia 1 (26 de Novembro de 2020).....	12
Formar professores hoje: tendências, desafios e possibilidades em São Tomé e Príncipe.....	13
Processo de Bolonha e Formação Inicial de Professores na Universidade de Aveiro	25
O Processo de Reestruturação da Formação Inicial de Professores na República da Moldávia	31
Síntese e balanço do 1.º dia de seminário	35
Dia 2 (27 de Novembro de 2020).....	39
O Currículo de formação inicial de professores -Tendências e desafios	40
A componente da prática pedagógica supervisionada nos cursos de formação inicial de professores na Universidade de Aveiro	51
A Prática Pedagógica no caso da História da USTP	59
Visão do sector de supervisão do Ensino Secundário sobre as práticas pedagógicas	63
“A minha experiência de prática pedagógica na licenciatura em língua portuguesa” .	72
Síntese e balanço do 2.º dia de seminário	76
Avaliação	80
Avaliação do Seminário: o que pensam os participantes e propostas para o futuro...	81

Comissão Organizadora

USTP:

Manuel Penhor

Beatriz Afonso

Carlos Castro

UA:

Ana Isabel Andrade

Betina Lopes

Diana Soares

Filomena Martins

Nilza Costa

PAISE-STP:

Leonor Santos

Maria José Rodrigues



Síntese e balanço do 1.º dia de seminário

Palavras-chave: desenvolvimento profissional; formação inicial de professores; plano curricular; práticas educativas, cruzamento de perspetivas.

Abigail Tiny
Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade de São Tomé e Príncipe
Universidade de São Tomé e Príncipe
abigail.tiny@hotmail.com

Betina Lopes
Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores / CIDTFF
Universidade de Aveiro
Portugal
blopes@ua.pt

Maria José Rodrigues
Programa de Apoio Integrado ao Setor Educativo de São Tomé e Príncipe (IMVF)
Portugal e São Tomé e Príncipe
mrodrigues@ipb.pt

Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar uma síntese e um balanço final do primeiro dia do seminário, dedicado, na sua generalidade, à discussão sobre a formação inicial de professores, proporcionando a partilha de conhecimentos e experiências baseadas na reflexão.

O primeiro dia deste evento internacional teve início com a sessão de abertura que contou com a participação dos representantes de elementos associados ao *Programa de Apoio Integrado ao Setor Educativo de São Tomé e Príncipe (PAISE-STP)*, da Universidade de Aveiro (UA), da Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP), da Embaixada de Portugal em São Tomé e Príncipe e do Ministério da Educação e Ensino Superior de São Tomé e Príncipe (MEES). Após a abertura do evento, os trabalhos continuaram com a comunicação “Formar Professores: tendências e desafios” apresentada pela Professora Isabel Andrade (UA), moderada pelo Professor Carlos Castro (USTP). Depois de uma breve pausa, decorreu uma mesa redonda sob a temática “Experiências em torno de reestruturações na Formação Inicial de Professores (FIP)”. Esta foi dinamizada e teve a intervenção de vários investigadores que introduziram no debate diversos assunto com interesse científico. Destacam-se, Alzira Rodrigues (USTP) cuja

intervenção foi sobre a temática “A FIP do ensino secundário em São Tomé e Príncipe”, Leonor Santos (PAISE-STP) abordou “Processo de Bolonha e FIP na Universidade de Aveiro” e, finalmente, Nilza Costa, da UA explanou sobre “O processo de reestruturação da FIP na República da Moldávia. A mesa foi moderada por Manuel Penhor – USTP.

A finalizar este período da manhã, decorreu um período de debate.

Síntese das principais temáticas

Durante a sessão de abertura foram apresentadas questões sobre a temática central do seminário e elencados diversos desafios que o sistema educativo santomense enfrenta atualmente, como por exemplo a qualificação dos professores e as condições de trabalho nas escolas. Foi, igualmente, realçada a importância da cooperação portuguesa, nestes domínios, e o contributo para a valorização da formação inicial e contínua dos professores e aprendizagem dos alunos do ensino secundário que contribuirá para a qualidade da educação de STP.

Na conferência plenária foi destacada a importância da investigação como meio para incrementar e melhorar a educação, sendo fundamental investir na formação inicial de professores. Desta forma, é criada uma base para o desenvolvimento da profissão docente que possibilita a aquisição e experiência de variados contextos educativos e o desenvolvimento de competências que permitem autonomia no desempenho da profissão. Foram citados vários documentos e diretrizes, nomeadamente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e a agenda 2063 da União Africana que destacam, respetivamente, o direito a uma educação de qualidade para todos e a preocupação com a formação de cidadãos que possam contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável. A oradora, na sua intervenção, salientou que um desenvolvimento profissional sólido facilita a tomada de decisões informadas sobre as práticas educativas. De igual forma, acrescentou que a formação inicial de professores implica formação, observação, investigação, ação e colaboração. Trata-se de um processo reflexivo e colaborativo, fundamental na co-construção de saberes e na construção da identidade profissional. Nesta sequência apresentou os 3 modelos de formação dos professores: modelo integrado; consecutivo; misto, destacando que é importante encontrar modos de articulação destes modelos.

Na discussão foram levantadas várias questões e pedidos de esclarecimento, essencialmente sobre o modelo de formação de professores e qual o mais indicado para STP. Será que todos podem ensinar tendo, unicamente, como base o conhecimento científico? Como transmitir esse conhecimento para os alunos? Qual o lugar do saber-fazer? Ainda foi referido que é necessário repensar e alterar o modelo existente, porque não existe, em STP, em bom

rigor, formação de professores do ensino secundário, apenas há licenciaturas com uma componente pedagógica. A oradora respondeu, reforçando alguns dos assuntos por si apresentados e salientou que não existe uma só resposta, é necessário pensar e refletir sobre um modelo que seja adequado para o país, considerando as características de STP, e ter em consideração vários fatores que influenciam no processo. Foi referido, também, a necessidade de investir nos formadores de professores para que consigam atuar e intervir nos vários passos deste processo.

Na mesa redonda, a Professora Alzira Rodrigues referiu o percurso sobre a reestruturação dos planos curriculares, especificamente na Faculdade de Ciências e Tecnologias – USTP e os princípios que orientaram o processo, nomeadamente: harmonizar os planos de acordo com o sistema de créditos europeus, definir o número de créditos e horas das disciplinas transversais, incluir o seminário e mais um semestre para conclusão da monografia, certificar que os cursos com componente pedagógica possuem no currículo ciências da educação, psicologia da educação, e prática pedagógica. A professora Leonor Santos apresentou a sua experiência, na Universidade de Aveiro (UA), da reestruturação dos cursos de formação inicial de professores no âmbito do processo de Bolonha. Destacou a importância da monitorização para acompanhar a implementação do processo e terminou referindo os desafios que estes processos envolvem, tanto a nível conceptual como a nível operacional. Posteriormente, a Professora Nilza Costa, da UA, partilhou a sua experiência enquanto coordenadora de um projeto para repensar e melhorar a formação de professores na República da Moldávia. Destacou a importância da formação de formadores e considerou que repensar e reformular os currículos leva tempo e exige um pensamento e planeamento estratégicos. Descreveu as várias fases de desenvolvimento do projeto, no qual se valorizaram o diálogo, a partilha e a transparência para se alcançar satisfação que conduz ao envolvimento e comprometimento de todos os agentes envolvidos no processo educativo.

Balanço Final

Em síntese, e atendendo às reflexões despoletadas, o balanço deste primeiro dia é bastante satisfatório. Ao longo da manhã foram colocadas várias questões sobre o processo de formação inicial de professores, quer por oradores, quer por participantes do evento com diferentes responsabilidades no domínio da educação em STP. Algumas respostas foram emergindo, mas foi notório o consenso de que não há, ainda, respostas para todas as questões e são várias as explicações e contextualizações que surgem. Conclui-se, também, que a docência e a educação são um caminho sempre inacabado. Nunca podem estagnar. Neste

sentido, e dada a centralidade da formação de professores no desenvolvimento de um país, é essencial criar pontes potenciadoras de sinergias, refletindo e trabalhando de forma colaborativa aos mais diversos níveis: pessoas, instituições (UA, USTP, IMVF) e países (STP e PT).

É neste contexto que se enquadra o projeto PAISE, estando consciente da necessidade de estabelecer parcerias potenciadoras de colaboração e cooperação com outras instituições de formação de professores, nomeadamente a USTP. No decorrer dos trabalhos valorizou-se a revisão curricular dos cursos de formação inicial de professores da USTP que devem ser adequados à realidade. Como não existem modelos únicos, este processo implica medidas próprias e, estas, devem partir de uma base científica e apoiar-se na investigação e no conhecimento científico produzido. Deve incluir diálogo externo e interno, facilitar a participação dos diversos intervenientes para, paulatinamente, se caminhar para a mudança que alcance a co-construção de modelos de formação de professores úteis, eficazes e que respondam às necessidades da sociedade atual.